

GEOPOLÍTICA DO PETRÓLEO E A POLÍTICA DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NO BRASIL

O petróleo é, sem dúvidas, o principal combustível fóssil (economicamente falando) e o controle das suas reservas é sempre alvo de grandes disputas geopolíticas entre as principais nações do mundo.



Além de o petróleo ser utilizado como fonte de energia, ele também funciona como matéria prima para uma série de outros produtos, tais como o plástico e a borracha.

Vale ressaltar, antes de aprofundar nas questões geopolíticas envolvidas nesse combustível fóssil, quem são os maiores produtores e as maiores reservas de petróleo do mundo:

Os países com as maiores reservas de petróleo

Posição	País	Barris (em bilhões)
1	Venezuela	300,9
2	Arábia Saudita	266,5
3	Canadá	169,7
4	Irã	158,4
5	Iraque	142,5
6	Kuwait	101,5
7	Emirados Árabes Unidos	97,8
8	Rússia	80
9	Líbia	48,4
10	Nigéria	37,1
11	Estados Unidos	36,5
12	Cazaquistão	30
13	China	25,6
14	Catar	25,2
15	Brasil	12,7

Fonte: CIA World Factbook



Ranking global

Brasil está entre os dez maiores produtores mundiais de petróleo

Posição	País	Produção (milhões de barris/dia)*
1º	EUA	10,99
2º	Rússia	10,76
3º	Arábia Saudita	10,43
4º	Iraque	4,61
5º	Canadá	4,34
6º	Irã	4,26
7º	China	3,77
8º	Emirados Árabes Unidos	3,22
9º	Kuwait	2,85
10º	Brasil	2,59

2,79 milhões de barris/dia foi a produção média no Brasil em 2019

Fonte: Energy Information Administration (EIA). * Dados de 2018

Fica nítida a diferença entre os maiores produtores e as maiores reservas, visto que as reservas dependem exclusivamente de aspectos naturais (soterramento de matéria orgânica marinha em mares rasos), enquanto a produção depende também de aspectos econômicos como o interesse na

importação ou o nível de consumo. Observe, por exemplo, que os Estados Unidos são os maiores produtores, mas só aparecem na 11ª posição nas reservas.

Tendo em vista essa grande dependência, é necessário, portanto, mostrar um pouco da história do petróleo.

Cerca de 65% das reservas mundiais se encontram em uma região do mundo chamada de golfo pérsico, na Ásia (Oriente Médio) e após a segunda guerra mundial, quando o petróleo passou a ser utilizado em larga escala, essa região ganhou um destaque significativo no mundo, com as grandes potências sempre tentando estabelecer boas relações geopolíticas com os países locais.



O Irã, por exemplo, alvo de ataques constantes dos países ocidentais, controla o estreito de Ormuz, que serve de passagem para o petróleo escoado da região.



As potências imperialistas começaram então, por meio de suas empresas petrolíferas, a se instalar nos países do golfo pérsico. As sete maiores empresas responsáveis por explorar o petróleo local ficaram conhecidas como as "7 irmãs".



Em 1960, os países da região se mobilizaram e formaram um grupo que visava controlar e regular os preços do petróleo, visto que a maior parte dos lucros estavam indo para os países sede das 7 irmãs (Estados Unidos e Europa Ocidental). Esse grupo se denominou de OPEP (organização dos países exportadores de petróleo).



Em 1973, com a Guerra do Yom Kippur, envolvendo Israel e os Palestinos, os países membros da OPEP nacionalizaram as suas reservas de petróleo como uma retaliação pelo apoio dos países ocidentais à causa de Israel. O preço do petróleo aumentou cerca de 4x, colocando o mundo em alerta e mostrando que conflitos regionais poderiam ser perigosos para a economia mundial. O Estado de bem estar social (Keynesianismo) entrou em crise, abrindo espaço para que políticos neoliberais assumissem promovendo medidas de austeridade, inclusive em países desenvolvidos. Margareth Thatcher (Reino Unido) e Ronald Reagan (EUA) são os maiores exemplos.



Fica nítido, portanto, que o preço do petróleo, além de ser regulado pela OPEP, que se comporta hoje como um Cartel (regula a produção visando controlar o preço do combustível) controlado pela Arábia Saudita, depende também de conflitos internacionais, principalmente quando ele envolve os países do golfo pérsico.



Em 2020 o petróleo se encontra em um preço baixo comparado a média histórica graças, principalmente, ao Covid-19 e seus impactos econômicos; quando há menor consumo, graças à pandemia, o preço naturalmente abaixa também.

A OPEP, buscando maximizar seus lucros e aumentar o preço, decidiu reduzir a produção, porém pediu auxílio também a um país de fora do bloco e que detém uma enorme reserva e produção: a Rússia. Vale ressaltar que quando a OPEP convida a Rússia para também participar do Cartel, chamamos de OPEP+. A Rússia, mal economicamente, se nega a reduzir a produção, criando um clima de instabilidade com os Sauditas. Esse clima fez com que a Arábia Saudita, em resposta a recusa russa, aumentasse exponencialmente a sua produção, visando desestabilizar economicamente a Rússia e forçar o país a seguir as suas regras. O mundo, com muito petróleo disponível e pouco consumo, viu o preço da commodity baixar muito, prejudicando países e empresas que dependem desse produto.

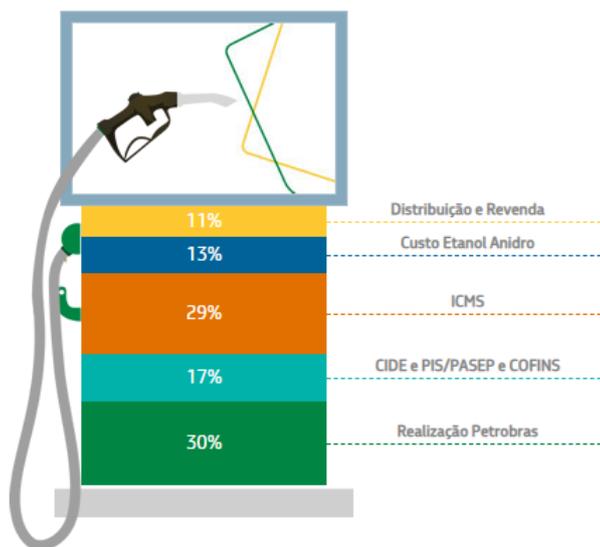


Embora a Petrobras tenha sentido muito essa variação de preço, reduzindo os seus lucros e causando quedas recordes no valor de suas ações, essa redução do preço pouco foi repassada para o mercado consumidor brasileiro, por três motivos principais:

- Carga tributária: mesmo que o preço do petróleo bruto abaixe no mercado internacional, os impostos nacionais sobre os combustíveis são muito altos no Brasil, reduzindo a margem de lucro e inviabilizando a venda dos combustíveis a um preço muito baixo.

Composição de preços ao consumidor

Cálculo baseado nos preços médios da Petrobras (gasolina A) e nos preços médios ao consumidor final (gasolina C) em 13 capitais e regiões metropolitanas brasileiras.



- Falta de competitividade: por mais que o governo brasileiro tenha quebrado o monopólio da Petrobras na década de 1990, ela ainda é a empresa que controla a maior parte da produção, refino e distribuição (no caso do refino, ainda possui o monopólio). Poucas empresas estrangeiras se

interessam pelo mercado brasileiro pela insegurança jurídica, casos de corrupção e grande interferência estatal.

- Custo Brasil: a alta burocracia e os gargalos econômicos, como as redes de transporte e comunicação péssimas, encarecem o preço final do produto, afinal todo esse custo Brasil é repassado para o mercado consumidor.

Vale ressaltar que o preço dos combustíveis é algo bem sensível na política brasileira, visto que pela alta dependência rodoviária que temos no Brasil, um encarecimento nos combustíveis pode levar a um aumento muito grande na inflação ou até mesmo inviabilizar o trabalho dos caminhoneiros, gerando graves problemas econômicos e sociais, além de possibilidade de novas greves. Interferir na política de preços pode parecer, portanto, uma boa política, visto que a Petrobras ainda é uma empresa de maioria acionária do Estado, mas essa ingerência afeta os negócios da empresa, afastando investimentos estrangeiros, como ocorreu durante o governo Dilma.

EXERCÍCIOS

1. (Espcex (Aman) 2020) O mundo moderno é um voraz consumidor de energia. Atender a essa demanda, pressionada cada vez mais pelas economias emergentes, bem como observar as exigências de um mercado balizado pelo paradigma da eficiência, são desafios incontornáveis.

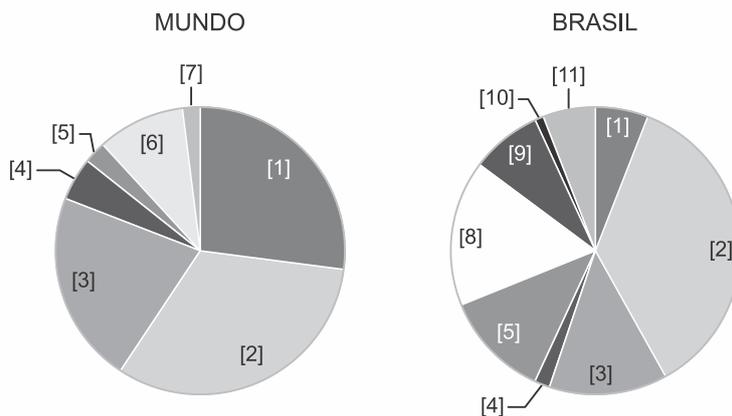
Sobre as características e a participação das diversas fontes de energia, considere as seguintes afirmativas:

- I. O drástico aumento do preço do petróleo causado pelas crises internacionais de 1973 e 1979/1980 teve um duplo efeito: viabilizou sua extração em locais de difícil acesso (Sibéria, Alasca e plataformas continentais) e estimulou a pesquisa de fontes alternativas.
- II. Impulsionado pelas políticas de redução das emissões de CO₂ adotadas pela China, o gás natural já é, desde 2010, a segunda fonte de energia mais utilizada no mundo.
- III. Fontes de energia como o etanol e o biodiesel despontam atualmente como excelentes alternativas, pois apresentam os seguintes benefícios: poluem menos que os combustíveis fósseis, geram vários empregos no campo e dinamizam a economia por conta do seu efeito multiplicador.
- IV. Isenta de impactos ambientais, a energia eólica vem conquistando cada vez mais espaço na matriz energética de países como China, EUA, Alemanha, Espanha e Índia.
- V. Países como França, Ucrânia, Japão e Coreia do Sul continuam a ter nas usinas nucleares uma importante fonte energia, mesmo com problemas relacionados à destinação dos seus rejeitos, à pressão da opinião pública e aos altos custos de construção e manutenção.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas, dentre as listadas acima.

- a) I, II e III
- b) I, III e V
- c) I, IV e V
- d) II, III e IV
- e) II, IV e V

2. (Unicamp 2020) Matriz energética é o conjunto de fontes de energia disponíveis. Os gráficos a seguir representam a matriz energética no mundo e no Brasil, mostrando as fontes de energia renováveis e não renováveis.



- [1] Carvão.
- [2] Petróleo e derivados.
- [3] Gás natural.
- [4] Nuclear.
- [5] Energia hidráulica.
- [6] Biomassa.
- [7] Energia solar, eólica e geotérmica.
- [8] Derivados de cana-de-açúcar.
- [9] Lenha e carvão vegetal.
- [10] Outras fontes não renováveis.
- [11] Lixívia (líquido resultante do processamento da madeira para extração da celulose) e outras fontes renováveis.

(Fonte: <http://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>. Acessado em 02/05/2019.)

Considerando seus conhecimentos sobre meio ambiente e as informações fornecidas, assinale a alternativa correta.

- a) A matriz energética brasileira utiliza menor porcentagem de energia renovável que a mundial, com o uso predominante de combustíveis fósseis.
- b) Gás natural, biomassa, energia hidráulica, energia solar, eólica e geotérmica são as fontes renováveis de energia utilizadas na matriz mundial.
- c) A matriz energética brasileira é mais dependente de fontes renováveis de energia do que a matriz mundial, como alternativa ao uso de combustíveis fósseis.
- d) Os biocombustíveis derivados da cana-de-açúcar e do gás natural são as principais fontes renováveis nas matrizes brasileira e mundial, respectivamente.

3. (Uece 2019) No que tange à exploração de petróleo como matéria-prima e como recurso energético, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Ocorre um processo controlado de extração de jazidas na terra e no mar, porém, os acidentes com escape de material radioativo para a atmosfera causam distúrbios socioambientais imediatos e a longo prazo.
- b) A produção de energia e de matéria-prima é limpa, mas há impactos ambientais marcantes, tais como a emissão de ruído, o impacto visual e as interferências eletromagnéticas em pessoas.
- c) Esse tipo de exploração não acumula resíduos poluentes e o potencial de produção é igual em todos os tipos de formação geológica.
- d) Possui alto potencial de impactos ambientais que são resultantes de sua exploração e produção industrial, sendo capaz de causar a morte de animais e plantas, além de comprometer a qualidade do solo, do ar e das águas.

4. (Uece 2019) Considerando as fontes de energia e sua importância estratégica para a economia, a sociedade e o meio ambiente, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Apesar de a energia de fonte solar apresentar inúmeras vantagens no que tange aos custos de produção, a opinião pública mundial tem exercido pressão contrária à instalação de usinas, em função de sua alta carga poluente.
- b) O petróleo continua a ser a principal fonte de energia do planeta, seguido pelo carvão mineral e o gás natural.
- c) As usinas eólicas são viáveis em regiões onde a velocidade média dos ventos apresenta potencial para gerar energia a partir de aerogeradores e isso inclui, no mundo, continentes como Ásia e Europa.
- d) A composição da matriz mundial de produção de energia elétrica praticamente não mudou do começo do século XX até o início do século XXI, o que nos leva a crer que não há formas de extração de energia sem grandes impactos ambientais.

5. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2019) O Irã voltou a usar sua melhor arma na histórica disputa com os Estados Unidos. Não estamos falando de seu polêmico programa nuclear, tampouco de sua famosa Guarda Revolucionária, muito menos da controversa Força de Resistência Basij. Desta vez, trata-se de um acidente geográfico em sua costa: o Estreito de Ormuz.

(www.bbc.com, 06.08.2018. Adaptado.)



(<http://revistaepoca.globo.com>. Adaptado.)

O Estreito de Ormuz possui importância geopolítica porque

- a) compreende uma das principais rotas de exportação de petróleo.
- b) configura a porta de saída de refugiados do Oriente Médio para a Europa.
- c) constitui uma centralidade logística à infraestrutura de comunicação com o ocidente.
- d) corresponde à localização ideal para a instalação de bases espaciais.
- e) abrange áreas privilegiadas para a exploração de minerais metálicos.

6. (Ufu 2018) De 1967 a 1973, o Brasil alcançou taxas médias de crescimento muito elevadas e sem precedentes, decorrentes da política econômica, mas também de uma conjuntura econômica internacional muito favorável. Esse período (e por vezes de forma mais restrita nos anos 1968-1973) passou a ser conhecido como o do “milagre econômico brasileiro”. Infelizmente, o mês de outubro de 1973 marca o término desse período de crescimento.

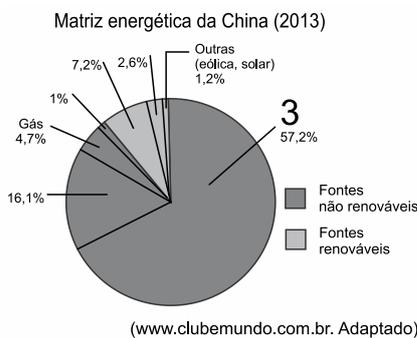
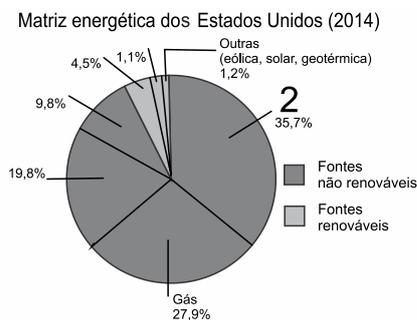
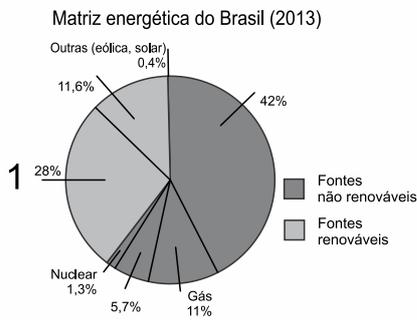
Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/milagre-economico-brasileiro>>. Acesso em: 23 de mar, 2017. (Adaptado)

Um fator responsável pelo fim do milagre econômico apresentado foi

- a) a queda na exportação de produtos agrícolas brasileiros, principalmente, o café.
- b) o primeiro choque do petróleo e a consequente crise no mercado internacional.
- c) o aumento no valor das matérias-primas importadas pelo Brasil, com destaque para a bauxita.

d) as sucessivas greves produzidas pelo movimento sindical, inviabilizando a produção para exportação.

7. (Fgv 2018) Analise os gráficos.



É correto afirmar que os números 1, 2 e 3 correspondem, respectivamente,

- ao biocombustível, ao petróleo e ao carvão.
- à hidrelétrica, ao carvão e ao petróleo.
- à hidrelétrica, à biomassa e à nuclear.
- ao biocombustível, ao petróleo e à hidrelétrica.
- ao petróleo, à hidrelétrica e ao carvão.

8. (G1 - ifpe 2019) **PETROBRAS ANUNCIA AUMENTO DE 2,56% NO PREÇO DO DIESEL A PARTIR DESTE SÁBADO**

Valor cobrado nas refinarias passa dos atuais R\$ 2,2470 para R\$ 2,3047

Bruno Rosa - 03/05/2019 - 21:13

RIO - A Petrobras informou em seu site na noite desta sexta-feira aumento de 2,56% no preço do diesel nas refinarias. Com isso, o valor cobrado às refinarias, sem impostos, passará dos atuais R\$ 2,2470 para R\$ 2,3047. É um aumento

médio de R\$ 0,0577. Os novos preços começam a valer a partir do primeiro minuto deste sábado.

O último aumento do diesel ocorreu no dia 18 de abril, quando a alta média foi de R\$ 0,10 - uma alta de 4,84% na média. Na ocasião, o preço passou de R\$ 2,1432 para R\$ 2,2470

ROSA, Bruno. Petrobras anuncia aumento de 2,56% no preço do diesel a partir deste sábado. *Jornal O Globo*. Publicado em: 03 de maio 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/petrobras-anuncia-aumento-de-256-no-preco-do-diesel-partir-deste-sabado-23641388>>. Acesso em: 04 maio 2019 (adaptado).

O aumento do óleo diesel produz consequências especialmente graves ao transporte no Brasil, podendo provocar comprometimento imediato à vida cotidiana da sociedade e ao abastecimento de lares e de estabelecimentos comerciais, principalmente, devido

- a) ao conseqüente aumento no preço das passagens aéreas, provocando uma queda de movimento nos aeroportos e inviabilizando o funcionamento de alguns deles.
- b) à paralisação do setor ferroviário por falta de combustível, uma vez que esse modal é o mais importante para o transporte de alimentos e combustíveis no país.
- c) ao conseqüente congestionamento dos portos brasileiros, impedindo o escoamento da produção agrícola, pela navegação de cabotagem, em direção às áreas industriais produtoras de alimentos no Brasil.
- d) à possível paralisação dos aeroviários, trazendo prejuízos aos exportadores e comprometendo o fluxo de passageiros entre as diversas regiões brasileiras.
- e) à possibilidade de greve no setor rodoviário, paralisando esse modal, responsável pela movimentação da maior parte das cargas no território brasileiro.

9. (Ufjf-pism 2 2019) "Troco um carro novo com tanque vazio por um usado com tanque cheio! E um amigo troca um rimpor 1 litro de gasolina. E outro troca a sogra por 1 litro de gasolina. E pode ficar com a gasolina! Rarará!

O Meirelles aumenta a gasolina porque que a gente nao tem posto, só levado! Rarará!

E o chargista Brum: 'Saudades de entrar num posto e gritar COMPLETA!'. Vamos na banguela! Rarará!"

(SIMÃO, José. E a gasolina! Nós vai na banguela! *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 mai. 2018. Ilustrada, p.C5. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/josesimao/2018/05/e-a-gasolina-nois-vai-na-banguela.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2018.)

Em 19 de maio de 2018 entrou em vigor o quinto reajuste diário consecutivo do diesel: a Petrobrás elevou os preços desse combustível em 0,80% e os da gasolina em 1,34% nas refinarias. Como consequência, dois dias depois, os caminhoneiros e as transportadoras paralisaram a circulação de cargas no

país, movimento que durou 10 dias, sendo classificado por alguns como greve e, por outros, como locaute. Os impactos foram atroz para a economia do país, bem como para toda população que vivenciou o desabastecimento de combustíveis e alimentos, a paralisação de aeroportos, dentre outros problemas.

(Texto adaptado. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/cronologia-greve-dos-caminhoneiros.ghtml>>. Acesso em: 20 ago.2018.)

Sobre a greve dos caminhoneiros de 2018 no Brasil, pode-se afirmar que:

- Foi motivada pela insatisfação do setor de transporte no que tange a dependência do país em relação ao modal rodoviário desde os anos 1950.
- Evidenciou a necessidade de incremento na frota de veículos de carga autônomos, uma vez que o mercado é fortemente controlado pelas transportadoras.
- Desencadeou uma política de crédito para o financiamento de caminhões novos com o objetivo de dinamizar a indústria automobilística.
- Foi motivada pela política de maior influência do Estado no controle dos preços de combustíveis.
- Foi motivada pela mudança na política de preços da Petrobrás, que, a partir de 2016, começou a repassar as flutuações nas cotações internacionais às refinarias.

10. (Fgv 2016)

OPERAÇÃO LAVA JATO



A Operação Lava Jato é a maior investigação sobre corrupção conduzida até hoje no Brasil. Ela partiu do inquérito sobre uma rede de doleiros que lavava dinheiro em vários Estados e identificou um vasto esquema de corrupção envolvendo empreiteiras, funcionários estatais e políticos de vários partidos.

Sobre o funcionamento desse esquema de corrupção, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

-) Grandes empreiteiras, organizadas em cartel para substituir uma concorrência real por uma concorrência aparente, pagavam propina para altos executivos da Petrobrás e outros agentes públicos, para facilitar seus negócios com a estatal.
-) Diretores e funcionários da Petrobrás se omitiam em relação ao cartel e o favoreciam, aprovando contratos superfaturados que permitiam desviar

recursos dos cofres da estatal.

- () Partidos políticos responsáveis pela indicação dos diretores da Petrobrás se beneficiavam com o esquema na estatal, o qual envolveu diversos políticos que cometeram ou se associaram a atos de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

As afirmações são, respectivamente,

a) V, V e V.

b) F, V e V.

c) V, F e V.

d) F, V e F.

e) V, F e F.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

Os itens incorretos são: [II] (o petróleo é a principal fonte de energia utilizada no mundo, na segunda posição está o carvão mineral, principalmente devido sua utilização em termelétricas em países com grande economia como China, Índia, Rússia, Estados Unidos e Austrália) e [IV] (a energia eólica não está totalmente isenta de impactos ambientais, visto que os aerogeradores ocupam grandes superfícies e ocorrem impactos negativos para a fauna, principalmente de aves).

Resposta da questão 2:

[C]

A alternativa [C] é correta porque enquanto o principal conjunto de combustíveis fósseis – carvão, petróleo e gás natural – correspondem a mais de 3/4 da matriz mundial, no Brasil representa um pouco mais da metade de toda a matriz. As alternativas incorretas são: [A], porque no caso brasileiro, a matriz utiliza menor porcentagem de energia não renovável; [B], porque gás natural não é renovável; [D], porque derivados de gás natural não são renováveis.

Resposta da questão 3:

[D]

O advento do petróleo como principal fonte de energia a partir do século XX provocou graves impactos ao meio ambiente, entre os quais, o aumento das emissões de gases de efeito estufa responsáveis pelo Aquecimento Global antropogênico, a poluição do ar nos centros urbanos e industriais com o agravamento de problemas de saúde na população, bem como os frequentes derramamentos de petróleo com contaminação dos recursos hídricos em zonas de exploração, oleodutos e refinarias. Os produtos que utilizam o petróleo como matéria prima, a exemplo dos plásticos, também causam poluição catastrófica do solo e da água.

Resposta da questão 4:

[B]

A alternativa [B] está correta porque os combustíveis fósseis seguem sendo as principais fontes energéticas. As alternativas incorretas são: [A], porque a energia solar é vista de forma positiva; [C], porque países asiáticos e europeus fazem uso da energia eólica; [D], porque houve mudanças na matriz com a tendência de acréscimo de fontes renováveis.

Resposta da questão 5:

[A]

O Estreito de Ormuz liga o Golfo Pérsico com o Mar da Arábia e Oceano Índico, sendo importante rota de petroleiros que transportam petróleo

proveniente de países exportadores como Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes, Barein, Irã, Iraque e Kuwait em direção a países desenvolvidos (União Europeia, Estados Unidos e Japão) e emergentes (China). O Estreito é contratado pelo Irã (adversário geopolítico dos Estados Unidos) e Omã (país que apresenta boas relações diplomáticas com os Estados Unidos e também com o Irã). Na hipótese de conflito bélico grave na região envolvendo potências regionais e globais, a obstrução do Estreito de Ormuz pode causar uma grave crise econômica mundial decorrente da elevação dos preços do petróleo.

Resposta da questão 6:

[B]

Entre 1967 e 1973, o Brasil apresentou um alto crescimento do PIB, o chamado "milagre econômico" graças a rápida industrialização, obras de infraestrutura e endividamento externo. Foi um período de forte intervenção do Estado na economia e altos investimentos públicos, impulsionando o setor privado. Todavia, devido ao regime autoritário, foram proibidas as greves de trabalhadores e não houve distribuição de renda, com isso a desigualdade social aumentou. O milagre econômico terminou com a primeira crise do petróleo (1973). A elevação dos preços do petróleo prejudicou o Brasil, uma vez que o país era grande importador.

Resposta da questão 7:

[A]

A alternativa correta é [A] porque o biocombustível (etanol e biodiesel) representou um avanço na matriz energética nacional, ao passo que, o petróleo e o carvão são representativos para Estados Unidos e China em razão respectivamente, do lobby das grandes petrolíferas e das grandes reservas naturais desses países. As alternativas incorretas são: [B] e [C], porque a hidrelétrica corresponde 11,6% da matriz brasileira; [D], porque energia hidrelétrica é renovável o que não corresponde à indicação de fonte não renovável na matriz chinesa; [E], porque petróleo é não renovável, o que não corresponde à indicação de fonte renovável na matriz brasileira.

Resposta da questão 8:

[E]

Nos últimos anos, o reajuste nos combustíveis como o diesel e gasolina é realizado conforme a variação do dólar e do preço do petróleo no mercado internacional. O problema é agravado pelo aumento da impostação de combustíveis e redução da produção nas refinarias nacionais. O país tornou-se razoável exportador de petróleo, mas não tem autonomia a produção de combustíveis. Outro problema é a dependência do modal rodoviário que representa cerca de 58% das cargas transportadas no país. Os episódios frequentes de elevação nos preços somado à crise econômica que reduziu o fluxo de mercadorias provocam tensão nos caminhoneiros que tiveram sua renda muito reduzida e condições de trabalho precárias. Em 2018, uma greve de grandes proporções impactou negativamente da economia do país.

Resposta da questão 9:

[E]

A partir de 2016, com a adoção pelo Brasil de uma política econômica neoliberal, os preços dos combustíveis passaram a ser reajustados conforme a flutuação do preço do petróleo no mercado internacional e a variação do dólar. Este método causou episódios de aumento excessivo da gasolina, diesel, gás natural e gás de cozinha, provocando irritação em segmentos da sociedade. A greve dos caminhoneiros resultou do aumento dos custos com combustíveis, diminuição da receita relacionada ao baixo crescimento da economia brasileira, renda de renda e condições insalubres de trabalho.

Resposta da questão 10:

[A]

As afirmativas [I], [II] e [III] são corretas porque a Operação Lava Jato apura o gigantesco esquema de corrupção envolvendo agentes públicos e privados, no qual empresas públicas como a Petrobras foram severamente depauperadas para sustentar o lucro paralelo de políticos e grandes empreiteiras.